



METROPOLE

SSA-BA

11 NOV 2021

Fora do plano?

Grandes redes nacionais avançam sobre o mercado da saúde na Bahia, mas não confirmam se vão atender o Plańserv, plano com mais de 500 mil beneficiários no estado.
Págs 4 e 5.

WWW.METROI.COM>BR



Riachão 100 anos de samba

James Martins

Esta semana começou agitada com a notícia do leilão da Quinta do Tanque, local que abriga o Arquivo Público do Estado da Bahia. Por ora, o processo foi interrompido, leilão cancelado. Ufa! Mas a verdade é que não é disso que quero falar aqui, e sim de outro acontecimento, da maior importância, que abre a semana que vem. É que no próximo domingo, o sambista Riachão faria 100 anos! Para comemorar a eternidade do malandro, a Cantina da Lua, de Clarindo Silva, fará uma grande festa no mesmo dia, a partir das 15 horas. Além da tradicional roda de samba, haverá ainda o lançamento do documentário “Riachão, o Retrato Fiel da Bahia”, dirigido por Carolina Canguçu.

Eterno morador do Garcia, pouca gente o conhecia pelo nome de batismo: Clementino Rodrigues. Talvez pela adequação perfeita do apelido à personalidade. O curioso é que ele ganhou a alcunha por causa do temperamento briguento da juventude, sempre de punhal na cintura. Riachão significando valentão. Mas o que ficou marcado para sempre, e que está bem impresso no codinome, é que Riachão era, verdadeiramente, um riacho grande, espécie de enxurrada, transbordamento físico e as-

tral. E se isso já era notório em sua atuação nos palcos, entrevistas e tal, para quem teve o privilégio de encontrá-lo pessoalmente, então, não restava dúvida. Riachão era massa!

Um dos seus hábitos de gentileza, além de sempre perguntar, com real interesse, pela família do interlocutor, era oferecer balas (queimados, em bom baianês) a quem quer que fosse. Minha amiga Mariana Risério um dia foi agraciada, em pleno Fórum Ruy Barbosa, com queimados de maçã verde e galanteios. Mas também era possível encontrar Riachão no Campo Grande, descendo de um buzu, sempre alegre, cantando, dançando. Sua lista de sucessos é grande, a de gravações, pequena. Por isso, é uma boa notícia também saber que o álbum “Humanenochum”, lançado no ano 2000, produção de Paquito e J. Velloso, será reeditado por ocasião do centenário.

Além de sua própria obra, de que se destacam músicas como “Vá Morar com o Diabo”, “Somente Ela” e “Cada Macaco no Seu Galho”, entre outras, Riachão tem a importância de ter iniciado todo um ciclo de compositores locais, num tempo em que o Rio de Janeiro era referência máxima e até invertia a ordem de nasci-

mento do samba. Ele gostava de lembrar o momento em que, no auge dos seus 15 anos, se deparou com um recorte de jornal ou revista que estampava o seguinte: “Se o Rio não escreve, a Bahia não canta”. Disse o malandro: “Cheguei em casa machucado com isso. Foi quando Jesus me mandou o primeiro samba: ‘Sei que sou malandro, sei / conheço meu proceder...’”. Que emoção quando isso chegou ao meu juízo. Cantei o dia inteiro”.

A turma que Riachão formou com Batatinha, Edil Pacheco, Panela, Ederaldo Gentil e outros recolocou a Bahia nos eixos, no berço. Que o centenário não seja celebrado em dimensão oficial é uma vergonha. Mas talvez seja melhor assim. Na embaixada que é a Cantina da Lua o sambista está em casa e em excelente companhia.



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Adele Robichez, Alexandre Santos, André Uzêda, Rodrigo Meneses e Tailane Muniz**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



ESTUDANDO PARA O ENEM? NÃO PERCA AS DICAS DO INGRESSAR.

Videoaulas de reforço para o Enem com professores dos **melhores cursos da cidade**. Assista no **canal 7.2 da sua TV aberta**, sempre às 7h30 com reprise às 13h. Mas é só até o **dia 18**.

Acesse também: ingressar.salvador.ba.gov.br



Reflexos da incerteza

Beneficiários do Planserv demonstram apreensão com demora das grandes redes em confirmar se manterão plano ativo em novos hospitais e clínicas

Foto **Manuela Cavadas**
Texto **Rodrigo Meneses**
rodrigo.meneses@metro1.com.br

O mercado de saúde suplementar da Bahia está passando por uma reconfiguração com grupos nacionais adquirindo hospitais e clínicas no estado. O cenário de expansão pode até parecer animador, mas está cercado de incertezas para os beneficiários dos planos de saúde. O maior deles, o Planserv, pode ser o mais afetado em um curto prazo.

Nos bastidores, a informação é de que, entre os três conglomerados que mais atuam no mercado baiano (Rede Dasa, Rede D'Or e Mater Dei), há resistência na manutenção do convênio do Sistema de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos Estaduais (Planserv).

O principal motivo seriam os repasses às prestadoras, considerados bai-



xos em comparação com outros planos privados. Há reclamação também que a tabela de honorários (para os médicos) está muito “defasada”.

A rede Dasa adquiriu em junho deste ano o Hospital da Bahia, que faz parte da rede credenciada do plano dos servidores estaduais. Ainda não há confirmação se o hospital vai continuar atendendo os 506.593 mil beneficiários do Planserv.

A Dasa se limita a dizer que não comenta rumores do mercado e que a aquisição do Hospital da Bahia ainda não foi aprovada pelos órgãos reguladores. O Planserv não fala sobre o futuro. Sobre o presente, informa que o atendimento segue normalizado no Hospital da Bahia.

A Rede D’Or São Luiz também adquiriu três hospitais em Salvador e o Hospital Aeroporto, em Lauro de Freitas. Este último faz parte da rede credenciada do Planserv e ainda não se sabe se haverá a manuten-

ção do credenciamento. A assessoria de comunicação da Rede D’Or informou apenas que “a companhia está atualmente em período de silêncio”. E não respondeu aos questionamentos do Jornal da Metrópole.

Por meio de nota, o Planserv informa apenas que “não há nenhuma solicitação de descredenciamento em sua rede prestadora no atual momento”.

No primeiro semestre de 2022, a expectativa é pela inauguração da rede Mater Dei, que está construindo aquele que será o maior hospital da rede privada de Salvador, na região do Lucaia. Será mais uma peça no tabuleiro da rede complementar de saúde do estado. Serão 369 leitos, sendo 40 UTI’s adultos e 40 UTI’s pediátricas. Além do hospital, o projeto inclui um Centro Médico, que ficará localizado a 90 metros do hospital, com 76 consultórios.

Quando o assunto é credenciamento do Planserv, porém, ainda não há definições. “A Rede Mater Dei de Saúde está em processo de negociação com diversas operadoras de planos de saúde em Salvador para credenciamento de serviços médico-hospitalares, sem nenhuma definição até o momento”, informou a companhia por meio de nota.

PREOCUPAÇÃO

O presidente do Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado da Bahia (Sinpojud), Zenildo Castro, vê com preocupação essa reconfiguração da rede de saúde complementar que pode atingir os beneficiários do Planserv. O dirigente sindical, que também é membro da Fetrab (Federação dos Trabalhadores Públicos do Estado da Bahia), informou que vai buscar informações no Planserv e ao governo do estado. “Isso é uma preocupação muito grande, vamos buscar informações de como está ocorrendo essa reconfiguração no mercado de saúde complementar, buscar informações junto ao Planserv, junto aos órgãos competentes, junto ao governo do Estado porque é uma situação preocupante”, informou.

Zenildo teme uma sobrecarga em outras unidades, caso o Hospital da Bahia e o Hospital Aeroporto deixem de atender o Planserv. “Se isso vier a acontecer, deixar de atender os servidores públicos, será

um prejuízo para a categoria. Isso não é bom. Pode sobrecarregar algumas unidades de saúde aqui na capital”, afirma.

MOMENTO DE INCERTEZAS

Para o presidente da Associação de Hospitais e Serviços de Saúde do Estado da Bahia (AHSEB), Mauro Adan, o que vem ocorrendo no mercado da saúde complementar da Bahia já ocorreu em outras cidades do país e haverá uma acomodação após essa fase intensa de aquisições e fusões.

Ele afirma que a Bahia está entre o terceiro e o quarto maiores mercados da saúde privada no País e é desejado pelas empresas.

Apenas 15% da população baiana, cerca de 2,1 milhões de pessoas, possui planos de saúde. “O desafio é chegar a 25% da população na rede suplementar”, afirma.

Nenhuma das grandes empresas (Rede D’or, Dasa e Mater Dei) confirma se vai operar com o Planserv na Bahia

Por enquanto, o momento é de incertezas. “É natural que assim seja, muitas acomodações de mercado, muitos movimentos, mas é normal que daqui um tempo esse mercado se consolide e fique um pouco mais estabilizado”, explica

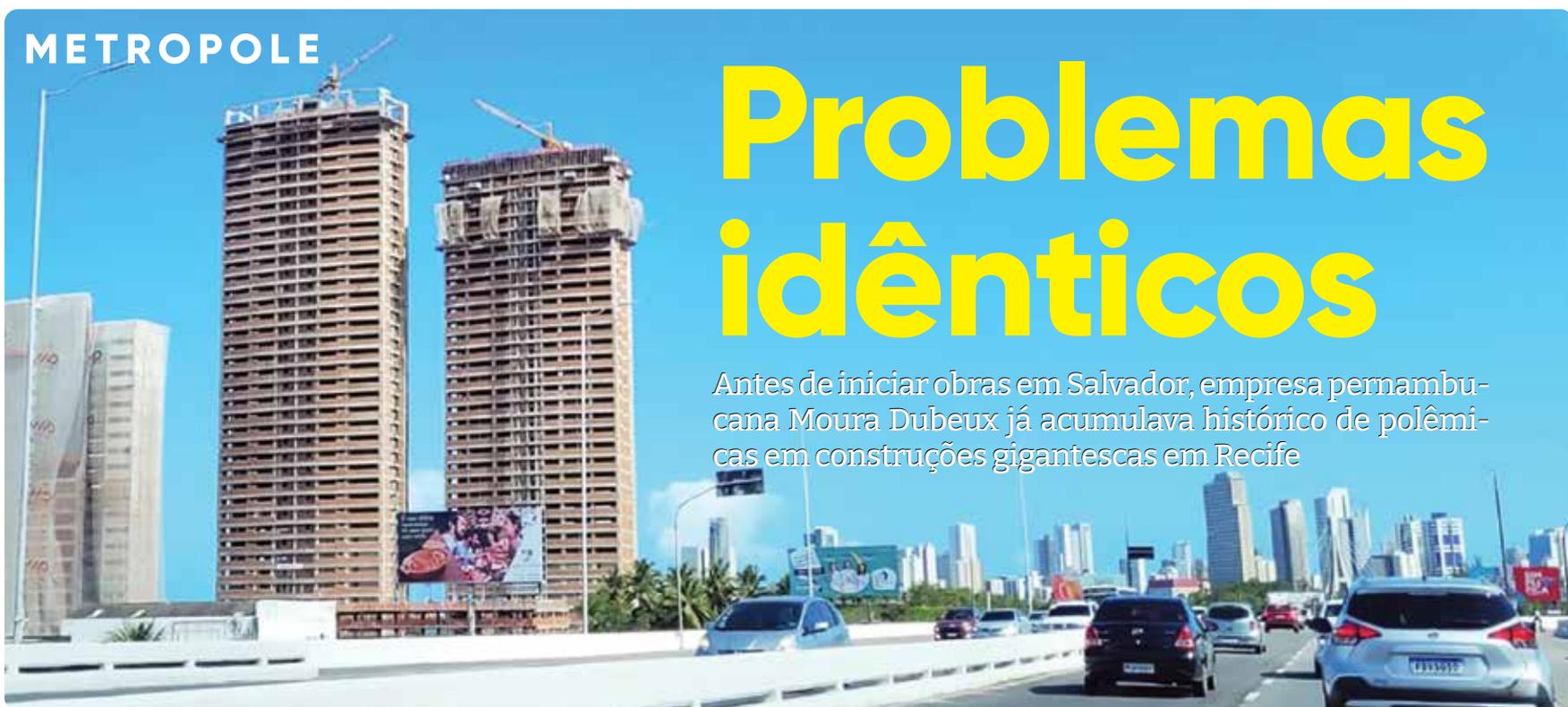
O presidente da AHSEB não tem informações sobre a disposição das novas redes de atender o Planserv, mas acredita que alguma das três deverá fazer parte da rede credenciada do plano.

“Vai depender do modelo de negócio de cada empresa, dentro de sua estrutura de custo e do de seu planejamento estratégico”, afirma.



Problemas idênticos

Antes de iniciar obras em Salvador, empresa pernambucana Moura Dubeux já acumulava histórico de polêmicas em construções gigantescas em Recife



maria carolina santos/marco zero

Texto André Uzêda

andre.uzeda@radiometropole.com.br

Torres gigantescas erguidas na orla da cidade. Polêmicas, relações com o poder público e construção, por meio de brechas, acima do gabarito permitido pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU).

Se a descrição acima parece remeter à obra faraônica da Moura Dubeux em Salvador, na verdade, demonstra um possível padrão adotado pela empresa.

Na edição do dia 14 de outubro, o Jornal da Metropole publicou uma reportagem sobre como a construção de três torres imensas na orla de Ondina é responsável por sombrear a praia do bairro e afetar a balneabilidade do local.

No dia 4 de novembro, o JM jogou luz sobre outras irregularidades da construtora pernambucana: venda de apartamentos sem registro de incorporação no bairro do Rio Vermelho, comercialização de apartamentos hipotecados na Graça e entrega de um condomínio sem um elemento que constava na maquete original, no Horto Florestal. A empresa rebate as denúncias.

Em Recife, sua terra natal, a Moura Dubeux está envolta em uma série de outras controvérsias. Uma das quais a construção das Torres Gêmeas, no cais Santa Rita. São dois prédios gigantescos nas proximidades da área portuária de Recife, tombada pelo patrimônio histórico.

“Foi uma obra muito contestada pelo seu tamanho e impacto. Várias entidades civis se posicionaram para barrá-la e impedir sua continuidade”, diz a jornalista Maria Carolina Santos, do portal Marco

Zero. Desde 2005, os espigões vinham sendo alvo de ações que tentavam barrar sua construção. O Ministério Público Federal (MPF) chegou a ganhar, em primeira instância, a ação que determinava a demolição dos arranha-céus. O Tribunal Federal da 5ª Região, em 2008, reformou a sentença e liberou as obras.

Três anos depois, o ministro José de Castro Meira, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), deu parecer favorável à empresa. Em reportagem da Folha de S. Paulo, em dezembro de 2016, foi publicado que o ministro é pai do advogado Marcos Meira, sócio da Moura Dubeux na construção de outro edifício de luxo, na Boa Viagem.

Procurada, a Moura Dubeux disse que sempre pautou sua atividade com transparência e que obteve decisões favoráveis em todas as instâncias judiciais. Disse ainda que “inexiste qualquer incerteza em torno dos empreendimentos”.

Entregues à elite pernambucana, as Torres Gêmeas protagonizaram um triste episódio em março de 2020.

Foi do nono andar de um dos prédios que o menino Miguel Otávio Santana da Silva, de 5 anos, caiu, enquanto sua mãe, empregada doméstica, cumpria a obrigação de passear com os cachorros da patroa, Sarí Gaspar Côte Real.

CAIS ESTELITA

Outra obra da Moura Dubeux que rendeu enorme polêmica na capital pernambucana foi no Cais José Estelita. A empresa capitaneia o Consórcio Novo Recife, em parceria com as empresas Ara

Empreendimentos, GL Empreendimentos e Queiroz Galvão.

Juntas, planejavam um empreendimento de luxo para modificar totalmente uma antiga área próxima ao Recife Antigo. O local vai se transformar em um complexo empresarial e residencial, em uma área de 100.000m², com mais de dez torres.

Em 2014, um movimento chamado ‘Ocupe Estelita’ formado por estudantes e ativistas ambientais acampou na área para impedir o avanço dos prédios.

“O movimento foi fundamental para segurar a construção em 2014. Infelizmente não foi forte o suficiente para barrar a obra, mas forçou uma readequação, com mais áreas verdes e diminuição do gabarito das torres”, diz Ivan Moraes, participante do movimento e hoje vereador do Psol de Recife.

EM SALVADOR

RIO VERMELHO - Ademi-Bahia expulsou Moura Dubeux por vender apartamentos sem registro de incorporação

Graça - Compradores reclamavam da venda de apartamentos hipotecados para cobrir empréstimo da empresa com o Banco do Brasil

Ondina - Compradores têm buscado o cartório de registro para saber se há gravame nos apartamentos vendidos



ENQUANTO A PANDEMIA FECHAVA PORTAS



W/VA COMUNICAÇÃO / (41)

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR ABRIA OUTRAS

**Projeto de Lei do
'SOS Cultura' é aprovado
na Câmara Municipal
de Salvador**

**Câmara aprova isenção
de ISS para empresas
fechadas devido à
pandemia**

**CMS aprova auxílio de
R\$ 270 para motoristas
de aplicativo, taxistas
e auxiliares**

Durante a pandemia, a Câmara Municipal de Salvador aprovou diversas Leis e Projetos que ajudaram o soteropolitano a passar por este difícil momento de uma maneira mais tranquila.

Com a chegada das vacinas muita coisa está mudando, mas o que não muda é a certeza de que a Câmara de Vereadores de Salvador sempre estará ao seu lado!

**SIGA OS PROTOCOLOS
DE PREVENÇÃO
À COVID-19**



**USE MÁSCARA
EVITE AGLOMERAÇÕES
HIGIENIZE SEMPRE AS MÃOS**



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR**

O futuro da cidade passa por aqui.

Assine minha rifa, vá

Com crescimento acelerado do desemprego, cartelas premiadas, atreladas até ao Jogo do Bicho, têm sido usadas para garantir renda extra em Salvador

Texto **Tailane Muniz**

tailane.muniz@radiometropole.com.br

O preço da dezena resulta de uma conta simples e que passa longe de considerar a fórmula usada para calcular o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (ICMS), medida oficial da inflação.

O rifeiro só precisa escolher o bilhete com uma quantidade favorável de dezenas, pensar no que tem a oferecer de prêmio e, “como ninguém é menino”, no quanto vai lucrar em caso de fechar a cartela. Quem dá a ideia é Sandra Sá Nascimento, 40 anos, rifeira por “necessidade e diversão”. E não precisa entender nadinha de alíquota, pois a principal regra do negócio, diz ela, é apenas ser honesto.

“Tá todo mundo duro. Não precisa de muita agonia, é só pensar: ‘Eu assinaria essa rifa?’ Se a resposta for não, já sabe que tem que aumentar o valor do prêmio ou diminuir o preço da dezena”, orienta.

Sandra encontrou nas rifas uma forma para ganhar um trocadinho por fora e, de quebra, se tornou popular em Fazenda Grande do Retiro, bairro onde mora.

A ‘Patroa das Rifas’ — intitulada-se, em caixa alta mesmo, por meio de um aplicativo de mensagens —, conta que começou o trabalho logo que diminuíram as encomendas dos bolos festivos, sua principal fonte de renda por 20 anos.

“Meu lucro varia muito. Como faço três rifas por semana e tenho muitos clientes, funciona. Já ganhei até R\$ 700 em sete dias”, comemora.

As redes sociais são uma aliada dos rifeiros, mas isso não impede que, para garantir o sucesso do negócio, o responsável divulgue o material e “dê as caras”. O que

aumentou a fama da Patroa e possibilitou a realização de pelo menos 100 sorteios, lembra Sandra, foi a credibilidade. “É aquela coisa, a gente só acredita vendo. Quando um vê que o conhecido ganhou, que pode ganhar também, aí tudo fica mais fácil. Por isso, o ideal é pagar no dia certinho”. Afinal, dor de barriga não dá uma vez só, acrescenta.

Apressada, a confeitadeira fala com a reportagem enquanto está a caminho de uma cobrança. Ela tenta garantir o lucro de R\$ 150 num bilhete que vai sortear com os números da Loteria Federal.

DESEMPREGO

A crescente das rifas, observada em Salvador há pelo menos um ano, não ocorre à toa. Economista e pesquisadora da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Cláudia Monteiro Fernandes analisa que o movimento tem ligação direta com a situação econômica.

Quando um vê que o conhecido ganhou, que pode ganhar também, aí tudo fica mais fácil

Sandra Nascimento
rifeira

“A prática cresceu muito e não há como não relacionar com o fato de que muita gente perdeu emprego e busca meios para se sustentar”. Ela acredita que o movimento tende a crescer ainda mais com o fim do programa Bolsa Família. “A gente tem visto nas ruas um cenário que não víamos há muito tempo. No caso de Salvador, que é uma cidade de serviços, é ainda pior. As rifas têm duas vertentes: aquelas pessoas que fazem por conta própria, e grupos de pessoas que realizam para fins de solidariedade, algo característico nas comunidades”.

Cláudia, contudo, pondera que o fenômeno não deve ser puramente compreendido como “algo bom”, ou que beire o “empreender”, pois revela mazelas sociais. “A gente tem sempre uma realidade social por trás, e que vem se agravando”.

LIGADO AO BICHO

Para a auxiliar administrativa Malane Aleixo, 29, é uma renda que complementa. “Minha irmã fez uma quando precisou de um valor específico, e aí ajudei. Desde então, fiz mais ou menos dez”, diz ela, que chega a divulgar o serviço no trabalho.

Malane confirma que o dinheiro não é muito, mas ajuda. “Tenho uma amiga que faz todos os dias, para todos os horários do jogo do bicho, leva mesmo a sério”.

Não é de hoje que há a prática de rifas em Salvador, bem como o Jogo do Bicho, tipificado como contravenção, embora facilmente encontrado em muitas esquinas da capital.

E ainda que pontual, há uma relação entre os dois, afirma a técnica em Enfermagem Lorena Santos, 33.





foto do leitor/divulgacao

“Só sorteio pelo bicho. Tem gente que é fissurado nesse jogo e fideliza o animal, joga quase sempre. Os bilhetes de bicho preencho mais fácil que o de dezenas”, diz.

Ela explica que viu a prática das rifas se tornar cada vez mais recorrente entre os vizinhos, na Liberdade, e decidiu seguir a tendência. “Pensei em fazer salada de fruta para vender no trabalho, mas isso me tomava tempo. Rifa eu faço pela internet. Tem gente que assina que nem conheço, mas que confia porque conhece alguém em comum”.

O desemprego é a razão pela qual a dona de casa Ana Clara Pirajá, 21, se esforça para “passar” por semana ao menos oito rifas, às quartas-feiras e sábados, com lucro médio de R\$ 400. É este o principal meio de sustento da jovem, mãe de uma bebê de 2 anos.

“Nem sempre consigo, mas tento em todos os horários. Agradeço muito a todas as pessoas que assinam, só assim consigo pagar o leite da minha filha. É algo que tem colocado comida na mesa de muita gente”.



foto do leitor/divulgacao

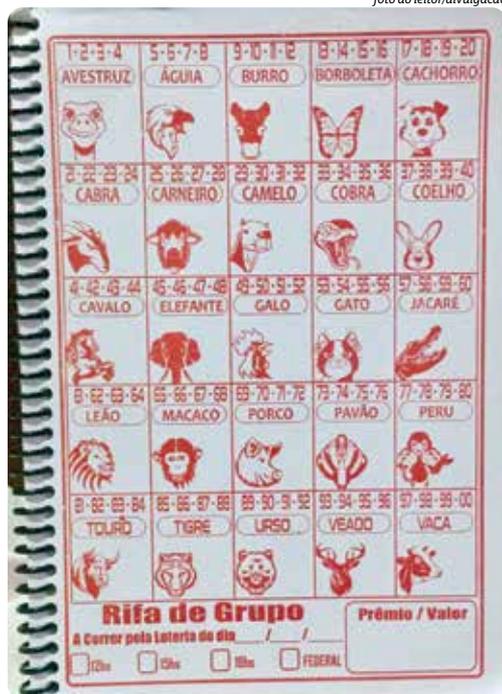


foto do leitor/divulgacao

RIFAS SEXUAIS

Nem todas as rifas, no entanto, cumprem uma função social. Enquanto algumas são suspeitas de alimentar o tráfico de drogas, outras estão ligadas à exploração sexual. Faz dois meses que a Polícia Civil desmontou um esquema que utilizava justamente bilhetes numerados para sortear mulheres.

O crime era praticado em uma casa de luxo no bairro do Itaigara. Bem distante do complemento de uma renda pouca – mas honesta –, a responsável por chefiar o antro de exploração lucrou mais de R\$ 50 mil em um mês.

CIDADE



METROPOLE

Responsável Técnico:
Dra. Silvânia Rocha
CROBA - 14011

CURSOS DE REFERÊNCIA para você!

INSCRIÇÕES ABERTAS

srcursos.com.br
71 9 9684 - 9438



SR
CURSOS

Curso
VIP





A palavra já morreu

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Está puxada a vida do jornalista. Tudo o que existe tem um nome e, na alfabetização da carreira na faculdade, se aprende que jornalismo é, essencialmente, em sua natureza textual, a soma de três elementos: nomeação, seleção e hierarquização. Um texto publicado num veículo noticioso precisa nomear aquilo que aborda, o substantivo do fato: crime, escândalo, festa, política, corrupção, morte, etc. A seleção é a parte em que, para escrever uma notícia, a gente escolhe as informações que têm valor, sentido, relevância e importância. Hierarquizar é decidir o que a gente coloca no início, no meio ou no fim de um texto jornalístico. E o que descarta, claro, por ser inútil mesmo, como informação. Isso vale para o jornalismo informativo e o opinativo. Neste, quem escreve já pode aplicar seu estilo à vontade. Daí alguns textos serem leves, outros burocráticos, outros emboloradas, os chatos e os deliciosos de serem lidos.

O jornalismo vive de publicizar na esfera pública os acontecimentos mais relevantes e, em tese, numa sociedade livre e democrática, deve abordar todos os temas. Governantes não podem proibir o noticiamento de temas que lhes desagradem, e esse princípio abriga-se sob o guarda-chuva da liberdade de expressão, uma garantia constitucional. Sim, não há, no universo dos direitos, nenhuma liberdade absoluta. Daí aquele paradoxo que nos habita: qual é o nosso limite de tolerância para com os intolerantes?

A polarização do Brasil, no fluxo de um fenômeno global, de uma cultura de ódio e do cancelamento que massacra as possibilidades de alteridade, tem nos atirado cotidianamente no meio de um redemoinho onde

ficam cada vez borradas as fronteiras entre liberdade de expressão e autorização para ofender o outro e estimular a violência contra quem pensa diferente de nós, numa confusão entre discordância e ofensa, coisas obviamente distintas. Nesse contexto de coisas e no ambiente de justicamento promovido por milhões de pessoas nas bolhas das redes sociais a nomeação, uma característica tão cara ao jornalismo, vem sendo transtornada em mecanismo de disparo de linchamento e ofensas virtuais contra quem notícia coisas, escreve ou fala em veículos informativos.

De um lado, as bolhas da extrema direita, dos reacionários e dos conservadores elegem seus dicionários de permissões e proibições. Odeiam jornalistas, feministas, ambientalistas, professores universitários, teses humanistas ou humanitárias, gays, identitaristas e mais um punhado de coisas. Do outro, a esquerda que se define como moderna, progressistas, liberal nos costumes, humanitária, carregadora do andor das causas do bem comum e da defesa das minorias, dos fracos e dos oprimidos, de chicote na mão, esfola, por causas diferentes, mas métodos muito parecidos aos dos seus antagonistas, quem ousa não aderir às cartilhas e suas igrejinhas, onde tudo é compartimentado segundo a lógica da superioridade moral erigida em nome do bem e dos bons, e usa o vocabulário dos comuns para nomear as coisas.

Todo mundo que escreve deve adotar como pressuposto que o leitor é inteligente e capaz de compreender não só o que é dito e o esboçado. Pois bem, aqui vai o óbvio, embora meio não dito: a direita e à esquerda, juntas, travam todos os dias uma briga de foice disputando o lugar de quem mata mais, melhor e de forma mais rápida a imprensa e o jornalista. Para a direita, os jornalistas são descaradamente esquerdoides e esquerdopatas. Para a esquerda, uns direitistas manipuladores de merda. Até recentemente, a

coisa era meio partidária, passava só pelas coisas mais próximas da ideologia da política partidária mesmo. Agora, o vírus da intolerância e do esmagamento das reputações de empresas noticiosas e seus jornalistas se espalhou feito metástase. Quase nenhuma palavra pode ser dita.

XINGAR INBOX

Publicar um texto, sobretudo se for de crítica ou análise de alguma coisa, de uma campanha política a uma coleção de moda, de um livro, um álbum musical, uma canção, um clipe, uma carreira, uma tendência de comportamento, é certeza, para quem escreve, de ser massacrado, por um polo ou outro, ambos ferozes e capazes de atribuir a quem criticam as ofensas mais torpes e covardes. A expectativa, impossível de se cumprir, claro, parece ser a de que quem tem espaço na esfera pública para dizer algo tem agora que, por obrigação prévia, pedir autorização aos dogmáticos da palavra alheia, à direita ou à esquerda, para usar a palavra considerada adequada, pura, justa e, por óbvio, inexistente.

Se depender do aplauso e da vaia dos polos históricos, textos não serão mais escritos. O silêncio? Isenção dos calhordas. A manifestação? Uma autoficção para ser chamando de hater, intolerante, arrombado, equivocado, racista, fascista, misógino, burro, velho, caduco, comunista, satanista, abortista. A palavra, para os justiceiros das redes sociais, deve morrer. E seu articulador, junto, de preferência. Mas o ódio e o equívoco de quem ofende, sem sequer ler o que lhe leva a atirar pedras, ah, esses são instrumentos de quem está lutando pela liberdade. A própria, a de ser cruel, donos das certezas todas, juizes do vocabulário alheio, xingar inbox, ou extrair satisfação com a maior patetice do mundo, como se o repertório de cada um precisasse da autorização de membros da manada anônima.



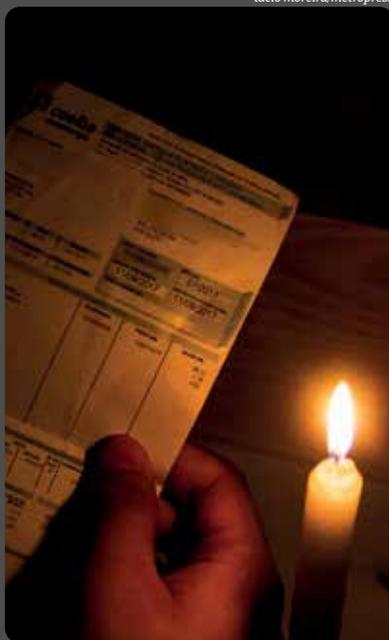


Defesa da ditadura

E o PT — quem diria? — celebrou uma farsesca eleição que manteve no poder um... ditador. Daniel Ortega, que tiraniza a Nicarágua desde 2007. Em nota, a legenda do ex-presidente Lula classificou o pleito como “uma grande manifestação popular e democrática” e disse que o resultado confirma “o apoio da população a um projeto político que tem como principal objetivo a construção de um país socialmente justo e igualitário”. Ao lado da mulher, Rosario Murillo, que ocupa formalmente o cargo de vice, Ortega venceu outros cinco candidatos — todos parte da disputa de fachada, já que são aliados do governo. Nos últimos seis meses, o regime prendeu sete postulantes de oposição, acusados de lavagem de dinheiro e traição à pátria. Diante da repercussão negativa da nota de apoio, o PT apagou a manifestação pública. Horas depois, Gleisi Hoffmann, presidente da sigla, disse que não tinha autorizado a publicação.

CPI da Coelba

A Assembleia Legislativa deve instalar nos próximos dias a CPI da Coelba, que investigará possíveis irregularidades cometidas pela concessionária. Com lucro líquido de R\$ 10 bilhões obtidos no 1º quadrimestre e a despeito das elevadas tarifas na conta de luz, a empresa lidera o ranking de reclamações no Procon pela [má] qualidade dos serviços ofertados aos baianos. Sem alternativas, só restava à população fazer reclamações sem que tivesse um atendimento efetivo. Eis que o deputado estadual Tum, do pequeno PSC, conseguiu recolher as assinaturas necessárias para propor a CPI. Deputado de primeiro mandato, ele também denunciou um suposto “assédio” para que colegas participassem de uma reunião a portas fechadas com diretores da Coelba. Segundo Tum, trata-se de uma “manobra” para tentar esvaziar a comissão antes mesmo do início dos seus trabalhos.



Bombeiro na Escócia

Presente na COP26, na Escócia, o senador Jaques Wagner (PT) passou mais tempo ao telefone do que no evento propriamente dito. Motivo: com seu estilo apaziguador, o petista precisou apagar um princípio de incêndio na base governista após Rui Costa chamar de “traíras” deputados aliados que disseram “sim” à PEC dos Precatórios. Indignados, parlamentares do PP e PSD garantem que ele participou de todas as negociações em torno da matéria e chegou a conversar com o presidente da Câmara, Artur Lira (PP-AL). Antes que o fogo se alastrasse, Wagner entrou na parada para amenizar a alta temperatura na base.

Doria mordeu pouco na Bahia

O prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB), esteve no último fim de semana em Salvador, onde pediu votos de correligionários para as prévias tucanas que definirão a candidatura à Presidência em 2022. Acontece que o PSDB da Bahia está todo com ACM Neto, provável candidato ao Palácio de Ondina. O ex-prefeito de Salvador, a propósito, já externou publicamente sua torcida pelo adversário de Dória, Eduardo Leite. Da capital baiana, além das lembranças de que é filho e neto de baianos, Doria só levou mesmo o apoio do deputado estadual Paulo Câmara, sobrinho do ex-prefeito Antônio Imbassahy e hoje secretário do governador paulista.

PROGRAMA SOS ADVOCACIA
Assistência emergencial, convênios para linhas de crédito, facilitação de regularização financeira junto à OAB-BA, capacitação, ampliação de networking e aperfeiçoamento técnico para gerenciamento de crise

- 1 Criação da Comissão de Jurimetria para avaliar a produção qualitativa e quantitativa dos Tribunais.
- 2 Atualização e ampliação anual da tabela de honorários e implantação do Núcleo de Acompanhamento de Alvarás.
- 3 Propor ações de indenização e improbidade contra autoridades infratoras das prerrogativas.
- 4 Ampliação da grade de cursos de especialização da ESA, capacitação para atuação nas plataformas telepresenciais e criação do Mestrado Profissional.
- 5 Criação do Centro Integrado, da Incubadora Jurídica e da Mentoria da OAB Jovem. Implantação dos Programas 6º ano e Empreendendo na Advocacia.
- 6 Criação do Selo OAB com elas, para estimular escritórios a implantar políticas de gênero.
- 7 Ampliação do projeto Meu Escritório, dos cursos da ESA e da atuação da Procuradoria Jurídica
- 8

Fora da Ordem

O perfil oficial da OAB-BA no Instagram republicou uma propaganda de uma das candidatas à presidência da ordem, Daniela Borges. A postagem, feita na noite do último domingo, listava propostas de Borges e sua vice, Christianne Gurgel, além da mensagem “a advocacia baiana precisa delas!”. Ambas integram a chapa ‘União pela Advocacia’. Em nota, a OAB-BA diz que a postagem não foi feita pela assessoria de imprensa da seccional, já que a publicação foi feita fora do horário de trabalho da equipe. Entre muitas especulações, aventava-se até a possibilidade do material ter sido enviado por adversários de Daniela, como forma de prejudicá-las na disputa (já há um movimento pedindo a cassação da chapa). O único consenso é o baixo nível que a campanha deste ano alcançou, em claro desrespeito à tradição desta honrada instituição democrática.

Shiuu... Voltou!

Em tempo recorde, Cine Glauber Rocha firma novo convênio, supera antigo parceiro e confirma festival internacional de cinema



Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

Um respiro para a cultura soteropolitana: o Cine Glauber Rocha será reaberto. Em meio a encerramentos de tantos espaços culturais e artísticos durante a pandemia, o cinema conseguiu um novo convênio e seguirá ativo na Praça Castro Alves.

A parceria foi assinada na última terça-feira com a empresa baiana Metha, nascida da antiga OAS e fora de concordata. O contrato firmado pôs fim à novela iniciada em setembro, quando, de forma abrupta, o banco Itaú anunciou o distrato com o cinema, em sociedade que durava desde 2008.

“Chegamos a vislumbrar um fim, injusto, do projeto justamente em um momento de melhoria da região onde estamos, um trabalho iniciado por nós. Com a nova parceria, estamos muito contentes. Ela reflete o amor que a cidade tem pelo

Centro Histórico e pelo cinema”, diz Cláudio Marques, sócio do espaço.

O contrato com o grupo Metha, com cinco anos de validade, prevê alguns projetos a serem concretizados juntamente com a reabertura do espaço. Toda quinta-feira, os ingressos serão vendidos a preços populares, no valor de R\$ 5. Também existirá o ‘Clube Metha Melhor Idade’, para idosos acima dos 65 anos. Cláudio indica ainda que serão anunciadas outras iniciativas para atrair o público ao cinema.

“A gente vai continuar com a mesma ideia de programação: trazendo sempre um blockbuster (grande filme comercial) e preservar a nossa vocação para o cinema brasileiro, além de dar espaço para o cinema independente mundial. Essa mistura é a nossa característica”, explicou.

Apesar de ainda não ter data e programação definida para o dia da reabertura, o Cine Glauber Rocha já está com um festival internacional confirmado. Com a exi-

bição de um longa-metragem e três curtas, o XVII Panorama Internacional Coisa de Cinema vai acontecer no espaço entre os dias 1º a 8 de dezembro.

Na mostra competitiva, concorrem oito filmes, majoritariamente brasileiros, mas também com parceria internacional, com a Noruega. Um deles é o filme baiano ‘Receba!’, dirigido por Pedro Perazzo e Rodrigo Luna.

“Comecei a frequentar o Glauber em 2016. Desde então, raras foram as semanas que deixei de ir pelo menos duas ou três vezes. Vi que vai ter o Panorama, e acredito que ele vai ser um dos maiores da história, tem tudo para ser”, exprimiu animado o cinéfilo e estudante de direito, Felipe Alencar, 24.

Klaus Hastenreiter, diretor e roteirista na Olho de Vidro Produções, vê como imprescindível a manutenção do Glauber Rocha para evitar que o cinema na cidade se resuma a um panorama exclusivamen-



Imagens de uma das salas do Cine Glauber Rocha com ocupação total, antes da pandemia de Covid-19

te comercial. “Eu acho muito importante porque Salvador depende muito de cinema de shopping. Isso, de uma certa forma, tira um pouco da característica cultural da cidade. O cinema de rua é necessário para a própria população se entender enquanto consumidora de cinema”, avalia.

Ele reforçou que o Glauber tem como diferencial a sua localização no município. “É o que marca a presença no Centro Histórico. É muito interessante para a cidade, existe um pensamento geográfico estratégico”. Klaus acrescenta que, por incentivar a produção brasileira e baiana, é um espaço igualmente importante para os “criadores de cultura”.

Por estas razões, para a diretora, roteirista e crítica de cinema, Hilda Lopes Pontes, deve haver mais apoio do poder público na manutenção do espaço.

“É preciso evitar que o Cine Glauber Rocha passe novamente por uma situação de fragilidade. O poder público deve

investir em ações com escolas, entender a importância de debater filmes. Assim, os jovens descobrem o cinema, passam a ter vontade de estudá-lo e de consumi-lo”.

O governo da Bahia prorrogou, para os próximos cinco anos, a isenção do aluguel do espaço do cinema, concedido pela Secretaria de Cultura do Estado. Em troca, o Glauber deverá promover projetos que atendem alunos da rede estadual de ensino. Também está em tramitação na Câmara de Vereadores de Salvador um projeto que isenta o cinema do pagamento do IPTU e ISS.

“Está todo mundo se esforçando, não só para preservar, mas para fortalecer o Glauber Rocha. A gente luta por esse projeto há mais de 20 anos, é muito importante para a cidade”, comemorou Cláudio.

LIVRARIA

Com o contrato firmado entre o Cine Glauber Rocha e o Grupo Metha, o espaço

será reconfigurado. A livraria LDM, que funcionava no prédio, será substituída pelo sebo Galáxias, comandado pelo poeta e agitador cultural James Martins, do Grupo Metropole.

Além de ser um espaço de venda de livros, o Galáxias abrigará saraus de poesia, encontros musicais e uma série de eventos culturais.

Nas redes sociais, houve comoção pela saída da LDM, que ocupava o espaço há mais de dez anos, além de críticas pela troca justo no momento que uma nova sociedade foi estabelecida para o cinema. Segundo os sócios do Cine Glauber Rocha, “houve um comum acordo pelo distrato entre livraria e cinema”.

Procurado, Primo Maldonado, diretor da livraria, disse que não comentaria nada neste momento. Já o grupo Metha informou que não teve qualquer relação na mudança da livraria.



Foto: J. M. S. / S. S.

ENTREVISTA

Ruy Castro

JORNALISTA E ESCRITOR

Vencedor do Prêmio Machado de Assis de 2021, o jornalista, biógrafo e escritor brasileiro, Ruy Castro foi entrevistado por Mário Kertész, na Rádio Metropole e falou sobre a recente conquista.

“Só de estar associado ao Machado de Assis, através de uma premiação que contempla não em um livro, coisa de ocasião, mas no trabalho de uma vida, é algo que me envaidece muito”. Criado pela ABL em 1941, o prêmio estava suspenso desde 2017. Foi retomado agora um patrocínio, que garante sua existência pelos próximos dez anos.

Ruy Castro é autor de grandes biografias como “Carmen”, sobre a vida de Carmem Miranda, “Estrela solitária”, sobre Garincha e “O Anjo Pornográfico”, sobre o dramaturgo Nelson Rodrigues. Mestre, Ruy dá aulas sobre o processo de escrever biografias há 20 anos.

“Gostaria que houvesse biografia do Di Cavalcanti, Guimarães Rosa, todo mundo que é importante na cultura do Brasil nos últimos 100 anos. Mas eu não tenho tempo, naturalmente, não posso escrever todas elas, mas gostaria de ler. Por isso eu estou ensinando as pessoas a fazerem, para que elas produzam as biografias e eu possa lê-las um dia”, disse, bem-humorado.

PANDEMIA

Sobre a pandemia, e o consequente isolamento social, o escritor diz que está acostumado com a rotina em casa. Tanto ele quanto sua esposa, a jornalista Heloisa Seixas vivem longos períodos em casa dedicados a produções. “Estou em ‘home office’ desde 1987. Meu último emprego na vida foi em 86, na Veja, lá em São Paulo. Desde então, estou desempregado, não tenho nem carteira profissional — para você ver a que pronto cheguei. Agora com a pandemia e o isolamento obrigatório, o que mudou é que deixamos de sair mas não ficamos parados nem um dia. Eu, por exemplo, trabalhei nesses meses todos em quatro livros ao mesmo tempo. Um acabou de sair, que é edição ampliada de ‘Ela é Carioca’ e o outro, que me tomou um ano de leitura e depois digitação do material, ajudado pela Heloisa: ‘Vozes da MetrÓpole’”, contou.

Gostaria que houvesse biografia do Di Cavalcanti, Guimarães Rosa, todo mundo que é importante na cultura

ENTREVISTA

João Doria

GOVERNADOR DE SÃO PAULO (PSDB)



Jose Cruz/agência brasil

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), se disse confiante para vencer as prévias que vão definir quem será o nome do partido para concorrer à Presidência em 2022. Os adversários no ninho tucano são Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul, e Arthur Virgílio, prefeito de Manaus. As prévias acontecem no dia 21 deste mês.

“Eu venci duas prévias. As duas únicas prévias já feitas pelo PSDB e também no Brasil. Em 2016, ganhei as prévias do partido e fui eleito prefeito de São Paulo. Em 2018, a história se repetiu quando concorri para governador. Nas duas ocasiões, mesmo sem sermos favoritos, vencemos as prévias e depois a disputa. Meu pai era baiano e, tendo sangue baiano, não desisto nunca”, disse, em entrevista a Mário Kertész, na Rádio Metropole.

Doria ressaltou aquele que deve ser seu principal trunfo para conquistar os correligionários e seduzir o eleitorado brasileiro: a vacina. São Paulo foi o primeiro estado do país a aplicar o imunizante, em 17 de janeiro deste ano.

“O governo federal, na época com o ministro [da Saúde, Eduardo] Pazuello, dizia: ‘Pra que a pressa?’. Nós tínhamos pressa para salvar vidas. E foi o que fizemos. Nos esforçamos para buscar a vacina e a primeira pessoa que recebeu a aplicação da CoronaVac foi uma mulher negra, a enfermeira Mônica Calazans. Hoje comemoramos a redução dos casos de Covid-19 em todo Brasil. Minha satisfação é quando viajo o país e vejo as pessoas dizendo: ‘João, você é o pai da vacina’, ‘João, você salvou meu pai’. Isso me dá muito orgulho”, disse.

GUEDES E LULA

O governador de São Paulo fez duras críticas ao ministro da Economia, Paulo Guedes, a quem chamou de “vassalo” e contaminado pelo “vírus de Bolsonaro”.

“Lamento que Paulo Guedes, que já foi meu amigo, tenha tomado o vírus de Bolsonaro. Um homem inteligente, capaz, formado pela Universidade de Chicago, se tornou um homem desse tamanho [fez um gesto com os dedos indicando algo pequeno], um medíocre, incapaz de conduzir a economia brasileira e um vassalo completo de Bolsonaro. Não precisava disso”, disse.

Doria também não poupou críticas ao ex-presidente Lula (PT), seu possível adversário nas eleições de 2022.

“Eu não quero a volta de Lula. Lula já cumpriu o que tinha que fazer. Que responda na Justiça os erros que cometeu, os equívocos que procedeu ou de ter aceito que a corrupção pudesse campear seu governo. Nem Lula, nem Bolsonaro. Há muito mais brasileiros de bem, sinceros, seguidores de Santa Dulce, vamos buscar uma alternativa para o Brasil. Vamos buscar uma alternativa na terceira via”, disse.

ENTREVISTAS

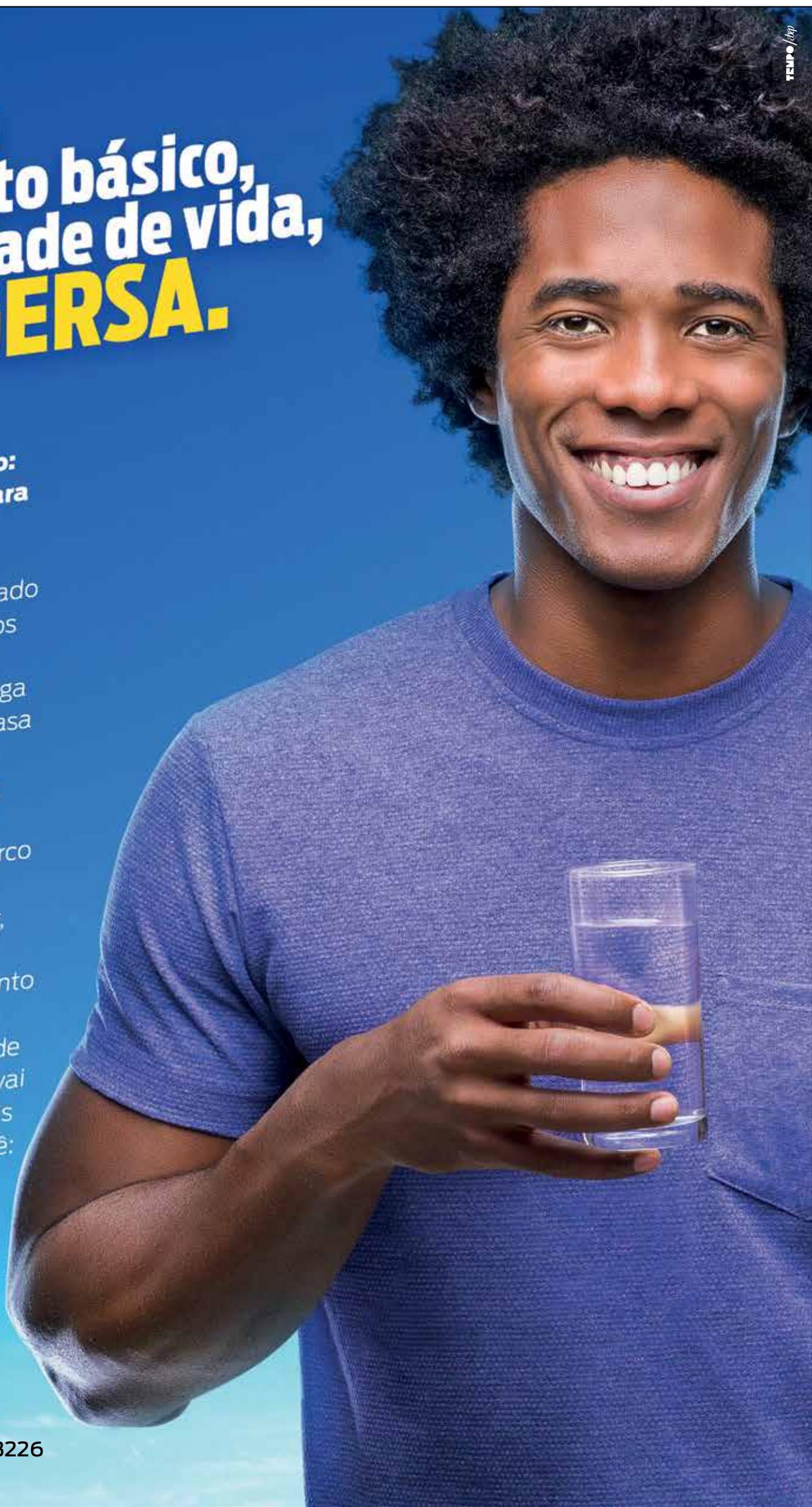


METROPOLE

Onde tem saneamento básico, tem qualidade de vida, tem **AGERSA.**

Universalização dos serviços de água e esgoto: a AGERSA está pronta para fazer acontecer.

A Agência Reguladora de Saneamento Básico do Estado da Bahia fiscaliza os serviços de água e esgoto em 366 municípios. A água que chega e o esgoto que sai da sua casa passam pelo controle de qualidade da AGERSA para garantir mais qualidade de vida para você. E com o Marco do Saneamento, as prestadoras devem garantir, até 2033, que 99% da população tenha atendimento com água potável e 90% tenha coleta e tratamento de esgoto. É a AGERSA quem vai fiscalizar. Trabalhar por mais qualidade de vida para você: **isso é a AGERSA.**



SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA HÍDRICA E SANEAMENTO



AGERSA
AGÊNCIA REGULADORA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DA BAHIA

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA. AQUI É TRABALHO.

Ouvidoria AGERSA: 0800 075 3226